

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DO ENSINO DOS CEGOS
PROGRAMA DE AÇÃO PARA 2023

Índice

1. Introdução.....	3
2. Respostas Sociais.....	4
3. Acordos de cooperação, projectos e Parcerias	5
4. Acessibilidade e Novas Tecnologias.....	7
5. Relações Externas	8
6. Relações internas	9
6.1 Alusão ao orçamento	10
6.2. Associados e Órgãos Associativos.....	12
7. Recursos humanos.....	12
8. Património e Instalações	13
9. Conclusão	13

1. Introdução

O Programa de Ação que ora se apresenta para o ano de 2023 espelha, mais do que nunca, que o presente é o momento certo e, sem dúvida, fulcral para uma assertiva atuação na melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência visual. O tempo é agora, no entanto, essa atuação não poderia deixar de ser maduramente assente em excelentes alicerces do passado, os quais, impulsionarão firmes estratégias de comprometimento para o futuro, implicando o não cessar da luta constante pela eliminação das desigualdades sociais e múltiplos tipos de discriminações nas pessoas cegas ou de baixa visão, bem como, nos seus objectivos e sonhos.

A APEC não perderá de vista a importância de que a participação das pessoas com deficiência visual na sociedade, mais do que um direito, é imprescindível e valiosa, assim como também de que um pleno exercício de cidadania ativa da sua parte constitui uma enorme mais-valia para o nosso país, quiçá para a Europa e para o mundo onde todos se inserem. Por isso importa sublinhar e reforçar repetida e amplamente esta premissa junto da comunidade em geral e das pessoas com deficiência visual e suas famílias em particular.

É nosso objectivo continuar a proporcionar os serviços a todas as pessoas cegas e de baixa visão no território português e seus familiares, incrementando, por um lado, novas modalidades de apoio, garantindo o seu acesso, principalmente a todos aqueles que nos procuram, e implementando e exponenciando, por outro, o trabalho realizado com os nossos parceiros, quer na continuidade de respostas, quer também, na projecção de novas soluções e projetos.

Embora sem perder o foco do contexto realista de uma gestão responsável e equilibrada, o qual nos remete para balizas orçamentais viáveis e de uma ginástica imaginativa de que não pouparemos esforços, internamente, procuraremos reforçar, tanto em termos de quantidade, como sobretudo, a qualidade profissional e motivacional dos nossos colaboradores para respostas eficientes e eficazes para o nosso público-alvo. Só com o envolvimento, empenho e dedicação de todos, dentro e fora da instituição, conseguiremos chegar mais além com as propostas que aqui se explicitam de imediato.

2. Respostas Sociais

Neste campo, temos exata noção da importância de uma verdadeira e incessante atuação, quer direcionada aos nossos beneficiários, quer em completa articulação com todos os agentes da sociedade, com vista a que possam ser encontradas soluções para as dificuldades das pessoas com deficiência visual em Portugal. Assim propomo-nos:

- Dar continuidade ao atendimento, acompanhamento e encaminhamento para respostas adequadas a cada situação específica, tendo em conta as necessidades reais da pessoa com deficiência visual e de todos os intervenientes no seu processo reabilitativo, disponibilizando informação e apoio no acesso a recursos, serviços e equipamentos sociais específicos, na área da deficiência visual.
- Garantir o reforço nos apoios de carácter social e de saúde, através da articulação com os serviços do Instituto da Segurança Social, Misericórdias, Câmaras Municipais, Associações Locais, Juntas de Freguesias, Centros de Saúde, Hospitais, Farmácias Locais e Centros Paroquiais, promovendo a proximidade dos beneficiários, aos serviços e aos apoios da sua zona de residência.
- Continuar a assegurar e ampliar os apoios ministrados nas áreas do apoio psicológico, na orientação e mobilidade, no ensino do braille, nas actividades da vida diária, no apoio informático e no aconselhamento jurídico.
- Implementar a criação de um Departamento de Sensibilização de Acessibilidade e Aconselhamento Tiflológico, potenciando deste modo, uma maior sensibilização de acessibilidade, a todos os níveis, junto da comunidade.
- Aumentar a qualidade e eficiência dos canais de comunicação existentes e criar e fazer a gestão dos novos canais que devem ser criados para abranger o maior número de pessoas possível.
- Promover Workshops em diversas temáticas, para beneficiários, seus familiares e comunidade em geral, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e estratégias.

- Aproveitar as oportunidades de parceria com empresas, instituições, fundações e universidades e de candidaturas a programas operacionais de financiamento, para desenvolvimento de projectos e iniciativas, susceptíveis de constituírem, novas respostas integradoras, para aumentar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual.
- Verificar a possibilidade da Associação se poder candidatar à constituição de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), logo que sejam abertas candidaturas, com o intuito de contribuir para uma maior autonomia e participação das pessoas com deficiência visual na sociedade.
- Promover actividades facilitadoras da interação, convívio e troca de experiências entre os Associados da nossa Instituição.
- Encontrar formas de dinamizar a Sala de Estimulação Sensorial (Sala Snoezelen).
- Cooperar com a Escola de Artes em Movimento (EAM) na identificação e inscrição de beneficiários que queiram desenvolver aptidões musicais, facilitando a aquisição de novas competências e a participação numa actividade lúdica.
- Constituição do Centro de Reabilitação António Feliciano de Castilho, para pessoas com deficiência visual, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

3. Acordos de cooperação, projetos e Parcerias

É por demais evidente que estamos face a uma área também ela de extrema importância no concernente às linhas de atuação da nossa instituição, pois que é um eixo fundamental no apoio na problemática concernente à deficiência visual. Assim:

- Iremos dar continuidade ao trabalho realizado com os parceiros já existentes e, por outro lado, fomentaremos novas parcerias no sector público e/ou privado, sendo uma condição chave, a sustentabilidade financeira da Associação, bem como, a possibilidade de diversificação de novas respostas.

- Manteremos o serviço da Digiteca, Biblioteca Digital, Áudio-Livros e a Biblioteca Braille, (financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa).
- Prosseguiremos com os acordos e parcerias com Entidades de saúde, tais como, a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP), o Hospital de Santa Maria e o Hospital da CUF.
- Continuaremos também com os acordos, as parcerias e os projectos com as Entidades de ensino, como sejam, a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, o Agrupamento de Escolas de Olaias, a Escola Secundária Doutor António Carvalho Figueiredo (Loures), a Redbridge School e a Escola de Artes em Movimento (EAM).
- Serão mantidas relações de continuidade e alargamento no âmbito de atuação com os Equipamentos sociais: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Fundação Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde e a Rede-emprega Vale d'Alcântara. Ainda as demais juntas de freguesia e câmaras municipais.
- Manteremos a parceria com entidades desportivas - Ginásio Clube Português (GCP) através do projecto MOV'IN
- Procuraremos Estabelecer com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) um trabalho de cooperação na optimização de recursos, na logística e elaboração de projetos na área da deficiência.
- Manteremos contactos estreitos com a Direção Geral do Turismo no sentido de garantir que no processo de candidaturas ao projeto " Praias Acessíveis " por parte dos municípios seja obrigatório a existência de, pelo menos, uma praia por concelho devidamente adaptada às pessoas com deficiência visual, nomeadamente com apoio personalizado.
- Desenvolveremos as diligências necessárias junto das entidades competentes para que se concretize a criação do cartão da Pessoa com Deficiência.
- Continuaremos a trabalhar para criar condições para que seja consagrado o estatuto de técnico de orientação e mobilidade e o estatuto de técnico de braille em

articulação estreita com a Universidade Católica de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa, celebrando inclusive, acordos de cooperação para o efeito.

- Estabeleceremos acordos de cooperação de natureza cultural com teatros, museus, escolas artísticas, de modo a que os Associados e beneficiários possam aceder às suas ofertas culturais com redução de custos e com acolhimento/acompanhamento personalizado.
- Criaremos uma parceria com entidades de trabalho voluntário para apoio a situações de fragilidade social, nomeadamente a Associação Coração Amarelo;
- Daremos continuidade e aprofundaremos a parceria com a Fundação INATEL no concernente ao turismo acessível para os associados, beneficiários da Associação e suas famílias.
- Estabeleceremos novas parcerias com os empresários e as empresas, que constituem o Inclusive Community Forum (ICF), onde estão as 40 grandes empresas de Portugal, para que os mesmos possam ser sensibilizados no esforço de alargarem as suas bases de recrutamento, seleccionando e incluindo as pessoas com deficiência visual.
- Estabeleceremos parceria com a Federação Portuguesa de Xadrez, tendo em vista a aprendizagem desta modalidade junto das pessoas com deficiência visual.

4. Acessibilidade e Novas Tecnologias

Cada vez mais esta é uma área de maior importância para a vida de todos e, que ao longo dos anos, tem vindo a sofrer um crescendo exponencial, tanto em quantidade dos sectores abrangidos das nossas vidas, como, nos avanços tecnológicos incessantes, que obrigam a uma permanente actualização por parte dos indivíduos de todas as idades. No caso das pessoas cegas e de baixa visão pode implicar um esforço maior. Pelo que, procuraremos:

- Intensificar o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por ser um pilar básico, quer na reabilitação das pessoas com deficiência visual, quer ainda pelo motivo da mudança de paradigma no acesso ao mercado de trabalho, pois que

a acessibilidade digital tornou-se uma ferramenta essencial no combate ao isolamento social e numa oportunidade de integração no mercado de trabalho para as pessoas cegas e de baixa visão, prevenindo situações de exclusão social.

- Continuar a disponibilizar serviços especializados de formação pessoal, nas áreas de TIC, a trabalhadores de empresas, com e sem deficiência visual, com contrapartidas financeiras para a nossa instituição.

- Promover ações de sensibilização junto de empresas e de entidades comerciais, para desmistificar a deficiência visual e visar o interesse na adaptação de materiais utilitários da vida diária.

- Fazer um levantamento de aplicações acessíveis ao público com deficiência visual, divulgando essa informação ao maior número de pessoas possível.

- Dar continuidade aos Workshops na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para a população com deficiência visual, seus familiares e comunidade.

- Protocolar com algumas escolas e universidades para que incluam no seu Programa de Ação, Workshops de Sensibilização sobre acessibilidade;

- Envidar esforços, junto do Ministério da Educação, para que sejam incluídas sessões sobre acessibilidade de documentos no 2º e 3º ciclos.

5. Relações Externas

Não poderemos deixar de priorizar as relações com os intervenientes com poder de decisão ao nível político e social. Como já tivemos oportunidade de expressar, só com a congregação de esforços interna e externamente conseguiremos chegar mais longe e tornar maior a nossa intervenção. Ainda nesta linha de pensamento, não descuramos a importância duma excelente e intensa interação com o exterior. Por isso, pretendemos:

- Continuar a fazer-nos representar na Rede Europeia Anti Pobreza, assim como, na Confederação Nacional de Organismos de Deficientes, também na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, ainda no INR, tal como, no

Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência e os Equipamentos Sociais como resposta à população com deficiência visual, ainda noutros organismos pertencentes à administração central, como sejam, os Centros Distritais da Segurança Social, as Misericórdias, ainda as Administrações Regionais de Saúde, também as autarquias locais, tais como, as câmaras municipais e as Juntas de Freguesia e outros.

- Criar uma revista/Podcast, se possível mensal, para divulgar a atividade da Associação.

- Continuar a trabalhar na melhoria da nossa imagem institucional junto da comunidade, promovendo acções de sensibilização, serviços na área da reabilitação, elaboração e desenvolvimento de projectos com parceiros, fomentando a proximidade entre os serviços.

- Descentralizar, cada vez mais, os contactos num trabalho de proximidade com as Juntas de Freguesia e associações locais, permitindo a divulgação da nossa Associação e contribuindo para desmistificar a deficiência visual, através do desenvolvimento de projectos para a comunidade.

- Realizar atividades de interesse associativo comemorando o Dia Mundial do Braille, a 4 de Janeiro, o aniversário da Associação, a 12 de Março, o Dia da Bengala Branca, a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de Dezembro.

6. Relações internas

Só com a “ casa arrumada “, ou seja com uma firme estrutura interna que possa caminhar com passos, apesar de pequenos, no entanto, firmes, essa solidez interna se poderá traduzir na persecução de tudo o que almejamos e aqui temos vindo a descrever.

6.1 Alusão ao orçamento

O Orçamento reflete as opções do Programa de Ação, mantendo a prudência que os tempos recomendam, assumindo para tal, os seguintes princípios: o princípio do investimento sustentado, o princípio da integração e de partilha de serviços, evidenciando uma maior eficácia no cumprimento da execução orçamental e, por último, o princípio da regra de ouro orçamental, afirmando princípios e condutas que dignifiquem a imagem da Associação, preservando uma cultura de solidariedade responsável. Assim, assentando numa projeção dos dados contabilísticos do balancete de Setembro de 2022 e, tendo em conta, os ajustamentos e nova dinâmica de atividades e projetos a desenvolver no Centro de Atendimento – Resposta Social, apresentamos o Orçamento para o ano de 2023, encontrando-se o mesmo subdividido em Sede e Centro de Atendimento.

Nesta conformidade temos:

Rendimentos – Sede

Os proveitos são maioritariamente das rendas de imóveis e estima-se o valor de 300000,00€ de rendas a receber.

Como outros rendimentos, estima-se o valor de 3.092,28€, que se refere a donativos, quotas e juros.

O valor total de rendimentos da Sede é de 303092,28€.

Rendimentos - Centro de Atendimento

Como rendimento para o Centro, definiu-se o valor do Canon, referente ao direito de superfície, do prédio da Rua Francisco Metrass, cujo valor para o ano de 2023 é de 216.000,00€, a que correspondem 18.000,00€/mês. Acresce a este valor, o subsídio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para a Digiteca Áudio-Livros, no valor de 34.800,00€.

Assim, a totalidade dos rendimentos do Centro é de 250.800,00€.

Gastos – Sede

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos apresenta um valor de 116.250,00€, além de todas as despesas inerentes ao bom funcionamento da Instituição, salienta-se a rubrica de honorários, de 67.500,00€, referente à aquisição de diversos serviços prestados nomeadamente apoio jurídico à Associação e Associados, informático e outros diversos conforme atrás se referiu.

Conta 63 – Pessoal. O quadro do pessoal afecto à Sede é de apenas 2 trabalhadores, estimando-se os gastos em 22.751,90€.

Conta 68 – Outros Gastos. Com a atribuição dos prémios a estudantes estimou-se o valor de 7.500,00€, considerando 5 licenciaturas e 5 finalistas do secundário.

Os gastos totais na Sede estimam-se no valor de 171.035,22€.

Gastos – Centro de Atendimento

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos apresenta um valor de 78.160,00€, reflecte as despesas imputadas ao bom funcionamento. A conta de honorários de 38.000,00€, correspondentes a serviços da Digiteca e Áudio-Livros.

Gastos com pessoal - Ao Centro estão afectos 7 trabalhadores e prevê-se a admissão de mais 2 no início do próximo ano. O valor estimado para esta rubrica é de 157.490,79€.

Os gastos do Centro totalizam 235.650,79€.

Resumindo:

- Rendimentos: Total Sede + Centro = 553.892,28€;

- Gastos: Total Sede + Centro = 406.686,01€.

O resultado líquido previsto é de 147.206,27€.

O mapa de investimento, apresentado em anexo a este Orçamento, é de 30.000,00€, para obras de beneficiação, a realizar na Sede e fogos que se encontrem devolutos.

6.2. Associados e Órgãos Associativos

A APEC visa uma melhoria contínua da participação, organização e dinâmica dos seus Órgãos Associativos. Tem ainda ciente que, quanto maior for a massa associativa, maior será também a sua capacidade reivindicativa junto dos poderes de decisão públicos e privados. Pelo que, pretenderá:

- Defender os interesses das pessoas com deficiência visual, cativando novos Associados, por se identificarem com a Associação e com o seu trabalho;

7. Recursos humanos.

É sabido que o empenho, entusiasmo e verdadeiro profissionalismo dos colaboradores é indispensável para que se atinja todos os objectivos e anseios traduzidos nos nossos documentos oficiais, para implementação de novos projectos, nomeadamente, acordos típicos e atípicos com a Segurança Social, acordos e/ou protocolos com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e com as Câmaras Municipais e empresas e locais de cultura, será necessário intensificar ações de formação e de sensibilização a esses mesmos colaboradores, devendo estas ser ajustadas às necessidades da Associação, em todos os seus domínios de actividade, como um contributo efectivo para uma gestão criativa e inovadora de todos os recursos disponíveis.

Para uma política de recursos humanos ainda mais exigente, iremos reforçar o quadro do pessoal com a admissão de três trabalhadores nas áreas de Assistente Social, Marketing e comunicação, e no apoio à secretaria e ao atendimento e acompanhamento das pessoas com deficiência visual, tendo em vista a criação de um Centro de Reabilitação.

8. Património e Instalações

Devido aos bons resultados obtidos pela recuperação dos imóveis que são propriedade da nossa Associação, estima-se que no ano de 2023, existam algumas pequenas obras a efectuar em apartamentos que fiquem devolutos.

9. Conclusão

Esta equipa está ciente de que continua a trazer propostas nalguns casos até bem arrojadas. Isto ocorre porque temos a firme convicção de que com o nosso sentido de responsabilidade permanente, com o foco preciso no que realmente importa no respeitante à temática da deficiência visual e, acima de tudo, com a motivação em expoente máximo para o cumprimento das metas de que acima nos propusemos, dá-nos inequivocamente a certeza de que será um ano de árdua luta, mas de dever cumprido com avanço quantitativo e qualitativo.

Nunca é demais sublinhar que só com o empenho por parte de todos e a convergência de sinergias para uma sociedade que verdadeiramente permita a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos será possível diminuir a desintegração social que se verifica para muitas pessoas com deficiência visual, bem como, ampliar a existência de recursos de acessibilidade que permita o acesso pleno em todas as áreas de vida pelas pessoas cegas e de baixa visão, nomeadamente, no que respeita, à sua autonomia, à educação, empregabilidade, saúde, habitação, cidadania, cultura, lazer e tempos livres.

2023 está aí! A APEC fará a diferença!

A Direção